
EFEITO DO CURINGA EM APOIO INTERNO SOBRE O COMPORTAMENTO TÁTICO DE JOGADORES DE FUTEBOL DA CATEGORIA SUB-11

Gustavo Henrique Caetano^{1,2}, Israel Teoldo da Costa¹, Guilherme Figueiredo Machado¹
Felipe Ruy Dambroz³, Felipe Moniz⁵, Próspero Brum Paoli⁴

RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar o efeito do curinga em apoio interno no comportamento tático de jogadores da categoria sub-11. A amostra foi composta por 18 jogadores de futebol de elite. O instrumento utilizado para avaliar o comportamento tático dos jogadores foi o Sistema de Avaliação Tática no Futebol. O comportamento tático foi analisado através do número de ações táticas, do percentual de acerto e do índice de performance tática. O teste t de medidas repetidas e de Wilcoxon foram utilizados para averiguar a diferença do comportamento tático entre os jogos com e sem curinga interno. No que refere as ações táticas o jogo com curinga em apoio interno apresentou valores significativamente menores no princípio tático cobertura defensiva e maiores no princípio tático unidade defensiva do que o jogo sem curinga. Quanto ao percentual de acerto, o jogo com o curinga em apoio interno apresentou valores significativamente menores nos princípios táticos cobertura ofensiva e equilíbrio do que o jogo sem curinga. Por fim, no índice de performance tática, o jogo com curinga em apoio interno apresentou valores significativamente menores nos princípios táticos mobilidade, cobertura defensiva e equilíbrio do que o jogo sem curinga. Conclui-se que o curinga em apoio interno exerceu efeito sobre o comportamento tático dos jogadores da categoria sub-11 provando ser um constrangimento de tarefa que gera comportamentos táticos em contextos de vantagem e desvantagem numérica e assim pode ser inserido nos treinamentos a fim de desenvolver o desempenho tático dos jogadores.

Palavras-chave: Futebol. Treinamento. Desempenho.

1 - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

2 - Club de Regatas Vasco da Gama, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

ABSTRACT

Effect of the joker in internal support on tactical behavior of football players in the u-11 category

The aim of this study was to verify the effect of the inside floater on the tactical behaviour of under-11 football players. The sample consisted of 18 elite football players. The instrument used to evaluate the tactical behaviour of the players was the System of Tactical Assessment in Football. The tactical behaviour was analysed through the number of tactical actions, the percentage of correct actions and the tactical performance index. The repeated measures t-test and the Wilcoxon test were used to determine the difference in tactical behaviour between games with and without an inside floater. Regarding tactical actions, the game with inside floater showed significantly lower values in the core tactical principle defensive coverage and higher values in the core tactical principle defensive unity tactical than the game with no inside floater. Regarding the percentage of correct actions, the game with the inside floater showed significantly lower values in the core tactical principle offensive coverage and balance than the game with no inside floater. Finally, in the tactical performance index, the game with inside floater showed significantly lower values in the core tactical principles mobility, defensive coverage and balance than the game with no inside floater. It is concluded that the inside floater influenced the tactical behaviour of under-11 football players proving to be a task constraint which generates tactical behaviours in contexts of numerical advantage and disadvantage, and which can therefore be inserted in training to develop players' tactical performance.

Key words: Football. Training. Performance.

3 - Desportivo Brasil, Porto Feliz, São Paulo, Brasil.

4 - Sport Club Corinthians Paulista, São Paulo, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

No futebol, tarefas que apresentam a lógica interna do jogo são indicadas para melhorar a performance dos jogadores no intuito de serem capazes de participarem do jogo formal (Ford e colaboradores, 2009, 2010).

É recomendado a utilização de jogos reduzidos e condicionados (JCR), um método que possui características fundamentais para representar os constrangimentos reais do jogo de futebol, devido a sua interferência contextual e pela variabilidade das ações que podem ser realizadas pelos jogadores (Davids e colaboradores, 2013; Stratton e colaboradores, 2004).

Esse método é composto por jogos com reduções nas dimensões do campo e seus espaços e no número de jogadores e com a inserção de constrangimentos de tarefa que se assemelhem a situações de jogo (Williams, Hodges, 2005).

As exigências impostas pelos JCR criam novas possibilidades as quais devem ser percebidas pelos jogadores para que sejam executadas as movimentações e ações que beneficiem o jogador e a equipe (Araújo, 2009; Gréhaigne e colaboradores, 2001).

Tendo em vista que as exigências do jogo exigem a busca constante para permitir a superioridade numérica e evitar a inferioridade numérica momentâneas, a inserção de constrangimentos de tarefas que criam este tipo de contexto são inseridas nos treinamentos através do curinga em apoio interno (Hill-Haas e colaboradores, 2010; Moniz e colaboradores, 2020; Ric e colaboradores, 2015).

O curinga em apoio interno é o jogador extra que atua para ambas as equipes quando estão na fase ofensiva, oferecendo novo canal de comunicação para jogadores o qual cria mais uma possibilidade para avançar para o campo adversário diante do adversário que está em inferioridade numérica (Praça e colaboradores, 2017).

As pesquisas de JCR com a inserção com curingas em apoio interno têm sido realizadas nas categorias de base de clubes de futebol, as quais demonstram alguns efeitos sobre o comportamento dos jogadores.

No estudo de Vilar e colaboradores, (2014) jogadores da categoria sub-20 aumentaram significativamente a distância interpessoal entre atacantes e defensores com

a presença de um jogador curinga em apoio interno em configurações de 5x4.

Em jogadores da categoria sub-16, Radziminski e colaboradores, (2013) identificaram que a aplicação de JCR com a presença de curingas em apoio interno nas configurações de 3x3 aumentaram significativamente o VO₂ máx e reduziram significativamente o tempo gasto em sprints de 5m dos jogadores.

Além disso, Praça e colaboradores, (2017) identificaram que jogadores da categoria sub-17 aumentaram significativamente as interações entre jogadores na fase ofensiva em configurações de 4x3 enquanto em outro estudo Praça e colaboradores (2016) no mesmo tipo de configuração e com a mesma categoria verificaram que com a presença do curinga em apoio interno os jogadores aumentaram as movimentações de largura e profundidade.

Embora as pesquisas identifiquem mudanças nos comportamentos técnicos, físicos e táticos coletivos dos jogadores, os constrangimentos de tarefa também estão relacionados com o comportamento tático individual dos jogadores uma vez que as ações táticas dos jogadores são realizadas mediante os constrangimentos presentes no campo de jogo (Araújo, 2009; Garganta, 2009).

O comportamento tático dos jogadores pode ser observado através dos princípios táticos fundamentais do jogo de futebol, os quais apresentam características e regras que permitem auxiliar os jogadores a resolverem os problemas que emergem no jogo (Costa e colaboradores, 2009).

Nesse sentido, os jogadores devem perceber os problemas que emergem no contexto de superioridade e inferioridade numérica momentânea e executarem ações táticas que se adequem com a situação (Fajen e colaboradores, 2009).

No estudo de Moniz e colaboradores (2020) os autores verificaram que jogadores da categoria sub-13 a sub-17 reduziram significativamente a realização de ações táticas ofensivas dentro do centro de jogo, aumentaram a realização de ações táticas entre o centro de jogo e a própria baliza além da redução do percentual de acerto dos princípios táticos na fase ofensiva e defensiva. Os resultados indicaram que os jogadores modificaram o comportamento tático de acordo

com as vantagens e as desvantagens que o curinga proporcionou através da sua utilização.

Sendo o JRC método importante para o desenvolvimento do comportamento e desempenho tático do jogador (Ometto e colaboradores, 2018; Sarmiento e colaboradores, 2018), faz-se necessário aplicá-lo nas fases de iniciação do Futebol uma vez que nessa etapa são inseridos jogos competitivos com adaptações nos componentes estruturais e funcionais.

Nesse sentido, a avaliação do comportamento tático em jogos com superioridade e inferioridade numérica poderá indicar como os jogadores lidam com os contextos que lhes são impostos identificando assim suas características que são úteis para o treinamento e conseqüentemente para o jogo (Costa e colaboradores, 2009; Serra-Oliveiras e colaboradores, 2016a).

Portanto, o objetivo do presente estudo foi verificar o efeito do curinga em apoio interno no comportamento tático de jogadores da categoria sub-11.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

Participaram deste estudo 18 jogadores de futebol do sexo masculino da categoria Sub-11 (idade = $9,67 \pm 0,48$). Os jogadores pertencem a um clube da primeira divisão do Campeonato Brasileiro.

Como critério de seleção da amostra, os participantes deveriam estar inscritos em programas sistemáticos de formação esportiva (escolinhas ou clubes), com no mínimo três sessões de treino por semana, além de participarem de campeonatos de futebol em nível estadual ou nacional.

Considerações Éticas

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, sob protocolo de número (Of. Ref. Nº 363.905/2013/CEP) e atende as normas do tratado de Helsinque de 1996 e do Conselho Nacional de Saúde (CNS 466/2012). Para a realização da coleta de dados os pesquisadores entraram em contato com os

representantes do clube e com os treinadores responsáveis pelos jogadores.

Os primeiros contatos foram feitos por telefone e/ou visitas técnicas para dar explicações dos procedimentos de pesquisa. O estudo foi realizado com o consentimento dos responsáveis legais do clube e dos jogadores sendo preenchido um termo de consentimento livre e esclarecido permitindo a participação dos jogadores que compõem esta amostra.

Delineamento

O treinador da categoria organizou 6 equipes com 3 jogadores. Cada equipe jogou 1 jogo sem a presença do curinga em apoio interno e 1 jogo com a presença do curinga em apoio interno. Antes de participarem dos jogos, os jogadores realizaram aquecimento padrão de 15 minutos. Os treinadores e pesquisadores não instruíram ou realizaram apoio motivacional para os jogadores. Os jogos reduzidos e condicionados ocorreram em campo reduzido com dimensões de 36mx27m com duração de quatro minutos, com trinta segundos de “familiarização” antes do início efetivo do teste. Os jogadores foram orientados a jogar de acordo com as regras oficiais do jogo de Futebol, exceto à regra do impedimento. No decorrer dos jogos, várias bolas foram dispostas ao redor do campo de jogo com intuito de serem repostas rapidamente quando saía do campo de jogo e não atrapalhar a avaliação dos jogadores. Para a identificação da localização das ações táticas no campo de jogo com intuito de facilitar a análise dos vídeos, os jogadores utilizaram coletes de cores diferentes e numerados, enquanto o curinga em apoio interno utilizou colete de cor diferente das duas equipes.

Os jogos foram aplicados em dias diferentes, no mesmo período do dia e antes do início do treinamento para que não houvesse interferência no desempenho dos jogadores. No primeiro dia, os jogadores participaram do jogo sem a presença do curinga em apoio interno com a seguinte formação: “goleiro + 3 vs. 3 + goleiro” (GR+3x3+GR). No segundo dia, as mesmas equipes se enfrentaram com a presença do curinga em apoio interno na fase ofensiva (GR+3x3+GR)+1. Os pesquisadores informaram aos jogadores sobre a presença e como poderiam utilizar o curinga na fase ofensiva de jogo.

Instrumentos

Os pesquisadores avaliaram o comportamento tático dos jogadores através do Sistema de Avaliação Tática em Futebol – FUT-SAT (Costa e colaboradores, 2011).

Estudos recentes utilizaram esse instrumento os quais apresentaram valores de fiabilidade maior que 0.81 (Badari e colaboradores, 2021; Gonçalves e colaboradores, 2017; Gonzaga e colaboradores, 2014; Moniz e colaboradores, 2020; Padilha e colaboradores, 2017).

Este sistema permite avaliar o comportamento tático dos jogadores a partir do Número de Ações, do Percentual de Acertos e do Índice de Performance Tática (IPT), baseado em dez princípios táticos fundamentais do futebol (Costa e colaboradores, 2009) (Ver Figura 1). A avaliação é realizada de acordo com as referências espaciais do campo e centro de jogo (ver Figura 2).

Materiais

Os pesquisadores gravaram os jogos com uma câmera digital SONY modelo HDR-XR100. Posteriormente, introduziram o material de vídeo, em formato digital, em um computador portátil (DELL modelo Inspiron N4030 processador Intel Core™ i3) via cabo USB, convertendo-os em ficheiros “avi.” através do software Format Factory. No que refere a análise dos jogos, utilizaram o software Soccer Analyser. Por fim, utilizaram o software SPSS para Windows®, versão 22.0 para tratamento dos dados

Análise Estatística

Os pesquisadores caracterizaram as variáveis do comportamento tático através da análise descritiva (média e desvio padrão), utilizaram o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a distribuição dos dados, para averiguar a diferença das variáveis do comportamento tático entre os jogos sem curinga e com curinga em apoio interno utilizaram o teste t de medidas repetidas para comparações paramétricas e o teste de Wilcoxon para comparações não paramétricas e adotaram o nível de significância de $p < 0,05$ bem como tamanho do efeito entre os jogos

através do effect size (Fritz e colaboradores, 2012) o qual foi dividido em baixo (0.1-0.29), médio (0.3-0.49) e alto (>0.5) O valor do Effect Size foi calculado através da seguinte fórmula:

$$r = \frac{z}{\sqrt{n}}$$

Análise de Fiabilidade

Para verificar a fiabilidade das observações foi utilizado o método teste-reteste respeitando um intervalo mínimo de três semanas para análise, evitando problemas com a familiaridade com a tarefa (Robinson, O'Donoghue, 2007).

Para o cálculo da fiabilidade utilizou-se o teste de Kappa de Cohen. Para sua análise foram reavaliadas um número de ações superior ao apontado pela literatura (10%) (Tabachnick, Fidell, 2007).

Para a configuração padrão “sem curinga” os valores de fiabilidade intra-avaliador indicaram o mínimo 0,811 (ep 0,079) e o máximo de 1,00 (ep 0,00) e, no processo inter-avaliadores, os valores apresentaram o mínimo 0,862 (ep 0,017) e o máximo 0,941 (ep 0,012).

Para a configuração “com curinga” os valores de fiabilidade intra-avaliador indicaram o mínimo de 0.848 (ep 0.062) e o máximo de 1,00 (ep 0,00) e, no processo inter-avaliadores os valores apresentaram o mínimo de 0,858 (ep 0,034) e o máximo de 0,915 (ep 0,032).

RESULTADOS

Os jogadores realizaram 2104 ações táticas, sendo 1014 ações táticas no jogo sem curinga (GR+3x3+GR) e 1090 ações táticas realizadas no jogo com curinga em apoio interno (GR+3x3+GR)+1.

A Tabela 1 apresenta as médias e desvios padrões do número de ações táticas, do percentual de acertos e do índice de performance tática nos SSGs sem curinga em apoio interno (GR + 3 vs. 3 + GR) e com curinga interno em apoio interno (GR + 3 vs. 3 + GR) + 1.

Ações táticas

No JCR com curinga em apoio interno os jogadores apresentaram valores significativamente menores no princípio tático

cobertura defensiva e significativamente maiores no princípio tático unidade defensiva. Em ambas as diferenças, o curinga em apoio interno exerceu médio efeito sobre os princípios táticos.

Percentual de acertos

No JCR com curinga em apoio interno os jogadores apresentaram valores significativamente menores nos princípios táticos cobertura ofensiva e equilíbrio e nos valores totais dos princípios ofensivos e defensivos. No princípio de cobertura ofensiva o curinga em apoio interno exerceu médio

efeito enquanto no princípio de equilíbrio exerceu alto efeito.

Índice de Performance Tática

No JCR com curinga em apoio interno os jogadores tiveram valores significativamente menores nos princípios táticos mobilidade, cobertura defensiva e equilíbrio, nos valores gerais dos princípios defensivos e na diferença entre os princípios ofensivos e defensivos. Nessas diferenças o curinga em apoio interno exerceu médio efeito sobre os princípios táticos de mobilidade e cobertura ofensiva enquanto no princípio de equilíbrio exerceu alto efeito.

Tabela 1 - Média e Desvio Padrão do Número de Ações Táticas, Percentual de Acerto e Índice de Performance Tática (IPT) nos jogos sem curinga (GR+3x3+GR) e com curinga em apoio interno (GR+3x3+GR)+1.

Princípios Táticos	Número de ações				Percentual de Acerto				IPT			
	GR+3x3+GR	(GR+3x3+GR)+1	p	r	GR+3x3+GR	(GR+3x3+GR)+1	p	r	GR+3x3+GR	(GR+3x3+GR)+1	p	r
Ofensivos												
Penetração	2,66 ± 1,87	1,88 ± 1,52	0,239	-	62,22 ± 39,07	57,96 ± 45,05	0,947	-	43,47 ± 23,99	42,21 ± 33,72	0,898	-
Cobertura Ofensiva	7,27 ± 4,23	7,66 ± 2,74	0,746	-	96,52 ± 11,97	85,88 ± 16,92	0,007	0,450	55,55 ± 15,84	53,01 ± 14,41	0,568	-
Mobilidade	2,38 ± 2,47	1,77 ± 1,92	0,639	-	77,08 ± 42,49	54,86 ± 48,34	0,181	-	51,82 ± 31,41	29,32 ± 23,12	0,011	0,424
Espaço	6,66 ± 4,69	9,77 ± 5,05	0,064	-	90,04 ± 18,14	90,14 ± 13,49	0,331	-	42,63 ± 10,34	42,48 ± 7,8	0,669	-
Unidade Ofensiva	5,38 ± 4,72	5,33 ± 5,21	0,836	-	85,18 ± 32,2	77,9 ± 34,14	0,417	-	45,89 ± 22,55	49,88 ± 23,34	0,605	-
Defensivos												
Contenção	6,61 ± 3,48	6 ± 3,48	0,602	-	64,62 ± 27,91	50,28 ± 27,15	0,128	-	33,44 ± 12,48	28,24 ± 13,97	0,093	-
Cobertura Defensiva	2,33 ± 2	0,83 ± 0,98	0,015	0,406	57,68 ± 41,74	33,33 ± 48,5	0,151	-	37,48 ± 27,3	17,59 ± 25,78	0,013	0,415
Equilíbrio	7,33 ± 4,24	7,72 ± 4,42	0,75	-	83,68 ± 13,7	55,89 ± 26,23	0,001	0,568	39,41 ± 11,75	27,3 ± 8,12	0,001	0,525
Concentração	3,11 ± 2,21	3,11 ± 1,77	1	-	79,76 ± 37,74	87,91 ± 24,82	0,865	-	28,38 ± 14,82	28,67 ± 14,11	0,622	-
Unidade Defensiva	8,61 ± 3,83	12,05 ± 4,5	0,024	0,376	88,25 ± 13,5	80,79 ± 23,37	0,384	-	38,35 ± 10,16	32,33 ± 8,29	0,059	-

DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi verificar o efeito do jogador curinga em apoio interno sobre o comportamento tático de jogadores de futebol da categoria sub-11 em jogos reduzidos e condicionados (JCR).

Os resultados deste estudo demonstraram que nos JCR com um curinga em apoio interno exerceu efeito tanto na fase ofensiva quanto na fase defensiva.

No que refere ao número de ações táticas, os jogadores reduziram a marcação conjunta sobre o portador da bola (cobertura defensiva) e aumentaram a execução de movimentações defensivas em profundidade fora do centro de jogo (unidade defensiva).

Em relação ao percentual de acerto, os jogadores reduziram a qualidade das ações táticas no apoio ao portador da bola no centro de jogo (cobertura ofensiva) assim como nas

ações táticas de estabilidade ao centro de jogo tanto nas laterais quanto dentro do centro de jogo (equilíbrio).

Por fim, no IPT, as execuções das ações táticas não favoreceram a equipe ao tentar romper a última linha adversária para avançar ou aproximar da baliza adversária, ao realizar apoio de marcação sobre o portador da bola e criar estabilidade para os jogadores que realizam marcação no centro de jogo.

Ao utilizar o curinga em apoio interno, a equipe sem a posse de bola ficava momentaneamente em inferioridade numérica. O contexto da inferioridade numérica se caracteriza pela desvantagem numérica o que, de certa forma, limita o comportamento dos jogadores (Gonçalves e colaboradores, 2016).

Assim como jogadores de categorias mais velhas, os jogadores deste estudo, reduziram a pressão sobre o portador da bola e aumentaram as movimentações defensivas

para realizar a marcação do adversários fora do centro de jogo na fase defensiva (Moniz e colaboradores, 2020).

Além da modificação do comportamento tático individual, o comportamento tático coletivo de equipes em inferioridade numérica em JCR também priorizou a proteção da própria baliza com a redução da distância entre os jogadores da própria e aumento da distância do portador da bola (Praça e colaboradores, 2016; Silva e colaboradores, 2014).

Assim, mediante a desvantagem numérica criada pela inferioridade, os jogadores deste estudo também adaptaram as ações táticas de modo a marcarem as movimentações em profundidade e proteção a baliza o que gerou efeitos consideráveis no comportamento tático dos jogadores durante a fase defensiva.

Além da mudança na execução das ações táticas, os jogadores reduziram o desempenho dos princípios táticos defensivos. Assim como em categorias mais velhas os jogadores deste estudo reduziram a qualidade das ações táticas defensivas (Moniz e colaboradores, 2020).

Estes resultados podem indicar que a maneira como os jogadores executaram os princípios táticos cobertura defensiva e equilíbrio não foram adequadas de acordo com as possibilidades que emergiram durante inferioridade numérica (Fajen e colaboradores, 2009).

A ação de auxiliar na pressão do portador da bola e consequentemente pressionar o centro de jogos em configurações com poucos jogadores e em inferioridade numérica, pode fornecer espaços para jogadores que estão em vantagem numérica para receber o passe sem marcação o que permite o avanço para a baliza adversária (Silva e colaboradores, 2014).

Assim, o contexto da inferioridade numérica pode afetar a execução do princípio tático de cobertura defensiva equilíbrio em vários momentos dos JCR uma vez que existem indícios que em JCR com inferioridade numérica, os jogadores apresentaram maior possibilidade de realizar ações táticas defensivas destes princípios na zona média ofensiva (Ric e colaboradores, 2016).

No que refere a fase ofensiva, a presença do curinga em apoio interno criou vantagem numérica sobre o adversário.

No entanto, os resultados indicaram reduções significativas sobretudo na qualidade das ações táticas dentro do centro de jogo e nas ações táticas sobre a última linha defensiva da equipe adversária com propósito de beneficiar a equipe. Estes princípios podem ser realizados próximos da baliza adversária de modo a criar chances para o remate a baliza e consequentemente fazer o gol (Costa e colaboradores, 2009).

No entanto, em inferioridade numérica os jogadores podem reduzir as distâncias entre si em zonas distantes ao centro do jogo ocupando espaços próximo a própria baliza (Travassos e colaboradores, 2014) o que pode dificultar ações táticas que privilegiam o remate a baliza.

Por outro lado, a presença de curingas em apoio interno na fase defensiva estimulou os jogadores da equipe adversária a explorarem o contexto do JRC com inferioridade numérica no intuito de enfrentarem o novo tipo de problema imposto a tarefa (Ric e colaboradores, 2015).

Desse modo, a redução do desempenho tático demonstra que a inserção de superioridade numérica momentânea na fase ofensiva não induziu qualquer benefício para os jogadores executarem suas ações táticas a favor do coletivo.

As avaliações em tarefas que representam alguns contextos do jogo são necessárias para o melhor entendimento do nível competitivo dos jogadores durante seu processo de formação (Serra-Olivares e colaboradores, 2016b).

Os resultados deste estudo indicaram a necessidade de inserir jogadores em tarefas que contenham constrangimentos que estimulem o comportamento em inferioridade numérica além de compreenderem a execução de ações táticas durante a superioridade numérica (Araújo, 2009).

CONCLUSÃO

O jogador curinga em apoio interno exerceu efeito sobre o comportamento tático dos jogadores da categoria sub-11.

O contexto criado pela presença do curinga em apoio demonstrou que esse tipo de

constrangimento de tarefa deve ser inserido e avaliado na iniciação de modo a compreender o comportamento tático em contextos de vantagem e desvantagem numérica.

Assim, esse tipo de tarefa deve ser inserido nos treinamentos de modo a desenvolver o desempenho tático dos jogadores.

Agradecimentos

Esse estudo foi financiado pela Lei de incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CAPES, CNPQ, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.

REFERÊNCIAS

- 1-Araújo, D. O desenvolvimento da competência tática no desporto: o papel dos constrangimentos no comportamento decisional. *Motriz*. Vol. 15. Núm. 3. 537-540. 2009.
- 2-Badari, T. P.; Machado, G.; Moniz, F.; Fontes, A.; Teoldo, I. Comparison of soccer players' tactical behaviour in small-sided games according to match status. Vol. 21. p. 12-20. 2021.
- 3-Costa, I. T.; Garganta, J.; Greco, P. J.; Mesquita, I.; Maia, J. System of tactical assessment in Soccer (FUT-SAT): Development and preliminary validation. *Motricidade*. Vol. 7. p.69-84. 2011.
- 4-Costa, I. T.; Manuel, J.; Greco, P. J.; Mesquita, I. Tactical Principles of Soccer Game: concepts and application. *Motriz. Journal of Physical Education. UNESP*. Vol. 15. Núm. 3. p. 657-668. 2009.
- 5-Davids, K.; Araújo, D.; Correia, V.; Vilar, L. (2013). How small-sided and conditioned games enhance acquisition of movement and decision-making skills. *Exercise and Sport Sciences Reviews*. Vol. 41. Núm. 3. p.154-161. 2013.
- 6-Fajen, B. R.; Riley, M. A.; Turvey, M. T. Information, affordances, and the control of action in sport. *International Journal of Sport Psychology*. Vol. 40. Núm. 1. p. 79-107. 2009.
- 7-Ford, P. R.; Ward, P.; Hodges, N. J.; Williams, A. M. The role of deliberate practice and play in career progression in sport: the early engagement hypothesis. *High Ability Studies*. Vol. 20. Núm. 1. p. 65-75. 2009.
- 8-Ford, P. R.; Yates, I.; Williams, A. M. An analysis of practice activities and instructional behaviours used by youth soccer coaches during practice: exploring the link between science and application. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 28. Núm. 5. p. 483-495. 2010.
- 9-Fritz, C. O.; Morris, P. E.; Richler, J. J. Effect size estimates: Current use, calculations, and interpretation. *Journal of Experimental Psychology: General*. Vol. 141. Núm. 1. p. 2-18. 2012.
- 10-Garganta, J. Trends of tactical performance analysis in team sports: bridging the gap between research, training and competition. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Vol. 9. Núm. 1. p. 81-89. 2009.
- 11-Gonçalves, B.; Marcelino, R.; Torres-Ronda, L.; Torrents, C.; Sampaio, J. Effects of emphasising opposition and cooperation on collective movement behaviour during football small-sided games. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 34. Núm. 14. p. 1346-1354. 2016.
- 12-Gonçalves, E.; Noce, F.; Barbosa, M. A. M.; Figueiredo, A. J.; Hackfort, D.; Teoldo, I. Correlation of the peripheral perception with the maturation and the effect of the peripheral perception on the tactical behaviour of soccer players. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*. p. 1-13. 2017.
- 13-Gonzaga, A. D. S.; Albuquerque, M. R.; Malloy-Diniz, L. F.; Greco, P. J.; Teoldo, I. Affective decision-making and tactical behavior of under-15 soccer players. *PLoS ONE*. Vol. 9. Núm. 6. p.1-6. 2014.
- 14-Gréhaigne, J.-F.; Godbout, P.; Bouthier, D. The Teaching and Learning of Decision Making

in Team Sports. Quest. Vol. 53. Núm. 1. p. 59-76. 2001.

15-Hill-Haas, S. V.; Coutts, A. J.; Dawson, B. T.; Rowsell, G. J. Time-motion characteristics and physiological responses of small-sided games in elite youth players: the influence of player number and rule changes. Journal of Strength and Conditioning Research. Vol. 24. Núm. 8. p. 2149-2156. 2010.

16-Moniz, F.; Scaglia, A.; Sarmiento, H.; Garcia-Calvo, T.; Teoldo, I. Effect of an inside floater on soccer players tactical behaviour in small sided and conditioned games. Journal of Human Kinetics. Vol. 71. p.167-177. 2020.

17-Ometto, L.; Vasconcellos, F. V. A.; Cunha, F. A.; Teoldo, I.; Souza, C. R. B.; Dutra, M. B.; O'Sullivan, M.; Davids, K. How manipulating task constraints in small-sided and conditioned games shapes emergence of individual and collective tactical behaviours in football: A systematic review. International Journal of Sports Science and Coaching. Vol. 0. Núm. 0. p.1-15. 2018.

18-Padilha, M. B.; Guilherme, J.; Serra-Olivares, J.; Roca, A.; Teoldo, I. The influence of floaters on players' tactical behaviour in small-sided and conditioned soccer games. International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol. 17. Núm. 5. p. 721-736. 2017.

19-Praca, G. M.; Clemente, F. M.; Andrade, A. G. P.; Morales, J. C. P.; Greco, P. J. Network Analysis in Small-Sided and Conditioned Soccer Games: the Influence of Additional Players and Playing Position. Kinesiology: International Journal of Fundamental and Applied Kinesiology. Vol. 49. Núm. 2. p. 185-197. 2017.

20-Praça, G. M.; Folgado, H.; Ribeiro-Silva, P. C.; Greco, P. J. Influence of additional players on collective tactical behaviour in small-sided soccer games. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. Vol. 18. Núm. 5. p. 602-610. 2016.

21-Radziminski, L.; Rompa, P.; Barnat, W.; Dargiewicz, R.; Jastrzebski, Z. A comparison of the physiological and technical effects of high-intensity running and small-sided games in

young soccer players. International Journal of Sports Science & Coaching. Vol. 8. Núm. 3. p.455-465. 2013.

22-Ric, A.; Hristovski, R.; Gonçalves, B.; Torres, L.; Sampaio, J.; Torrents, C. Timescales for exploratory tactical behaviour in football small-sided games. Journal of Sports Sciences. Vol. 34. Núm. 18. p. 1723-1730. 2016.

23-Ric, A.; Hristovski, R.; Torrents, C. Can joker players favor the exploratory behaviour in football small-sided games? Research in Physical Education, Sport and Health. Vol. 4. Núm. 2. p.35-39. 2015.

24-Robinson, G.; O'Donoghue, P. A weighted kappa statistic for reliability testing in performance analysis of sport. International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol. 7. Núm. 1. p. 12-19. 2007.

25-Sarmiento, H.; Clemente, F. M.; Harper, L. D.; Costa, I. T.; Owen, A.; Figueiredo, A. J. Small sided games in soccer-a systematic review. International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol. 18. Núm. 5. p. 693-749. 2018.

26-Serra-Olivares, J.; Clemente, F. M.; González-Víllora, S. Tactical expertise assessment in youth football using representative tasks. Springer Plus. Vol. 5. Núm. 1. p. 1301. 2016a.

27-Serra-Olivares, J.; Clemente, F. M.; González-Víllora, S. Tactical expertise assessment in youth football using representative tasks. Springer Plus. Vol. 5. Núm. 1). p.1-9. 2016b.

28-Silva, P.; Travassos, B.; Vilar, L.; Aguiar, P.; Davids, K.; Araújo, D.; Garganta, J. Numerical relations and skill level constrain co-adaptive behaviors of agents in sports teams. PLoS ONE. Vol. 9. Núm. 9. p. 1-12. 2014.

29-Stratton, G.; Reilly, T.; Williams, A. M.; Richardson, D. Youth soccer: From Science to Performance. In Youth Soccer: From Science to Performance. 2004.

30-Tabachnick, B.; Fidell, L. Experimental designs using ANOVA. 2007.

31-Travassos, B.; Vilar, L. L. L.; Araujo, D.; McGarry, T.; Araújo, D.; McGarry, T. Tactical performance changes with equal vs unequal numbers of players in small-sided football games. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol. 14. Núm. 2. p. 594-605. 2014.

32-Vilar, L.; Esteves, P. T.; Travassos, B.; Passos, P.; Lago-Peñas, C.; Davids, K.; Lago-Penas, C.; Davids, K. Varying numbers of players in small-sided soccer games modifies action opportunities during training. *International Journal of Sports Science and Coaching*. Vol. 9. Núm. 5. p. 1007-1018. 2014.

33-Williams, A. M.; Hodges, N. J. Practice, instruction and skill acquisition in soccer: Challenging tradition. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 23. Núm. 6. p. 637-650. 2005.

5 - Ciência da Bola, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

E-mail dos autores:

gustavohlourenco@gmail.com

machado.guilhermef@gmail.com

israel.teoldo@ufv.br

felipe.dambroz@hotmail.com

fmcarvalho1@gmail.com

prosperopaoli@bol.com.br

Autor correspondente:

Gustavo Henrique Caetano.

gustavohlourenco@gmail.com

Rua General Bruce, 72, ap 1007, bloco 2.

São Cristóvão, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Tel: 031-997676472

Recebido para publicação em 13/04/2023

Aceito em 04/08/2023